

Evento: XX Jornada de Extensão

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA¹

SUPERVISED STAGE: A REPORT OF BASIC CARE EXPERIENCE

**Letícia Fussinger², Carmem Layana Jadischke Bandeira³, Jaqueline
Raimundi⁴, Cristiane Duarte Christovan⁵, Fernanda Sarturi⁶**

¹ Relato de experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

⁶ Enfermeira. Professora Doutora do Curso de Enfermagem. Departamento de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.

INTRODUÇÃO:

O Estágio Curricular Supervisionado apresenta-se como uma ferramenta de aproximação entre a academia e os serviços, possibilita o emprego de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais apreendidos pelo estudante, que neste momento da formação fortalece suas competências inseridas nos processos de trabalho das instituições de saúde. O objetivo é levar o estudante a articular teoria e prática em um processo de formação participativo, permeado pela interlocução entre o ensinar e o aprender em ambientes extramuros, com a participação ativa de profissionais da área de formação, universidade e comunidade (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

O contexto da prática do estágio estimula o desenvolvimento de autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, aprofundando seus conhecimentos e estimulando-o a assumir uma práxis transformadora, uma vez que é conduzido a refletir acerca da realidade dos processos de trabalho e propor soluções para problemas reais vivenciados (ESTEVES, et al. 2018).

Dentre estas vertentes, salienta-se a relevância da participação de acadêmicos neste contexto, que é assegurado pela Lei nº 8.080/1990, segundo a qual os serviços públicos integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino do sistema educacional (BRASIL, 1990). Assim, aborda-se a formação de enfermeiros participativos e com opinião crítica, a fim de que sejam capazes de estabelecer o diálogo entre a diversidade de saberes com os quais se

Evento: XX Jornada de Extensão

deparam no cotidiano, efetuando um cuidado emancipatório e utilizando conhecimentos apreendidos na universidade em prol do bem-estar da população (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

Segundo a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), a atenção básica é caracterizada como um conjunto de ações de saúde para indivíduos ou coletividades, que envolve a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, que objetiva desenvolver uma atenção integral com impacto na situação de saúde e nos determinantes e condicionantes de saúde da população. Torna-se concreto mediante práticas de cuidado e gestão, unindo o trabalho em equipe com o cuidado dirigido aos usuários dos territórios atendidos pela estratégia, bem como em suas residências (BRASIL, 2017).

OBJETIVOS:

Identificar as contribuições que o estágio curricular supervisionado trouxe para formação acadêmica, a fim de compreender a importância do processo de ensino e aprendizagem na graduação, possibilitando a análise crítica e reflexiva da gestão na ESF e conduzir técnicas e práticas no cuidado de enfermagem, bem como aprimorar habilidades e conhecimentos necessários para formação profissional.

METODOLOGIA:

Trata-se de um relato de experiência de vivências de acadêmicos de enfermagem durante estágio supervisionado no 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, durante os meses de março a junho de 2017. Tais atividades foram desenvolvidas em uma Estratégia de Saúde da Família de um Município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. As atividades foram supervisionadas pela enfermeira da Unidade e orientadas pelos professores responsáveis pela disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem "A".

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A ESF na qual se realizou a vivência consta com um total de 3.498 habitantes cadastrados e sua equipe é formada por uma médica, uma enfermeira coordenadora, uma dentista, uma auxiliar de consultório dentário, uma auxiliar de enfermagem, dois técnicos de enfermagem, cinco agentes comunitários de saúde (ACS) e uma profissional de serviços gerais. A ESF realiza uma média mensal de 271 atendimentos pela enfermeira, 254 pela médica e 200 visitas domiciliares.

Na sociedade vigente, está cada vez mais latente a implantação de políticas públicas que enfatizam a importância de abordagens multiprofissionais. Para que essa abordagem seja resolutive, torna-se essencial que todos os profissionais da equipe estejam engajados e dominem sua área de atuação, não somente o conhecimento científico, mas também, técnico, social, ético e político (MACIEL; ARAUJO, 2003).

Evento: XX Jornada de Extensão

Nesta vertente, insere-se a consulta de enfermagem, caracterizada por ser uma atividade privativa do enfermeiro, pautada nos princípios de universalidade, equidade, integralidade e resolutividade, utilizando meios científicos para intervir em situações de saúde/doença com o intuito de promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas (COFEN, 2017).

O estágio oportunizou realizar consultas de enfermagem na saúde da mulher, homem, idosos e crianças, atividades de promoção, prevenção e recuperação, planejamento familiar, pré-natal, puericultura, saúde sexual, saúde mental, usuários de tabaco e outras drogas, bem como, atividades assistenciais de diversos segmentos. Também foi possível acompanhamento no que tange a gestão e coordenação da unidade, participação em reuniões internas com a equipe multiprofissional da ESF, e externas, abrangendo todos os enfermeiros coordenadores das unidades de saúde do município para tratar assuntos de planejamento de ações e capacitação da equipe.

Quanto aos grupos, existem dois em andamento, o grupo de convivência que é composto por mulheres da comunidade, onde são realizadas atividades de educação em saúde, artesanato, culinária, entre outras atividades com parceria do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). O outro grupo é de diabéticos, os encontros são realizado mensalmente na sala de espera da unidade, contempla atividades educativas com os usuários e repasse de conhecimentos sobre Diabetes Mellitus, envolvendo-os no processo de autocuidado. Os encontros contemplam a participação de diversos profissionais da saúde para englobar um cuidado multiprofissional.

Segundo Fernandes e Loés (2003), quando o ser humano adoece e se vê repentinamente obrigado a modificar seus hábitos de vida, há que se trabalhar sentimentos, expectativas e, conseqüentemente, a segurança emocional que também fica comprometida. Eis a importância do trabalho com grupos, o qual pode favorecer, além da representação física da doença, o estímulo ao autocuidado e inserir o indivíduo e família no seu contexto de saúde.

Os grupos na ESF vão ao encontro de uma das estratégias da Carta de Ottawa, 1986, a das habilidades pessoais, na qual a promoção da saúde apoia o desenvolvimento pessoal e social, através da divulgação de informação, educação para a saúde e intensificação das habilidades vitais. Apesar de ainda prevalecer um modelo de saúde com foco na doença, observa-se mudança no ambiente de trabalho, que foca o indivíduo na sua integralidade e universalidade, buscando um olhar na família e na comunidade (MACENO; HEIDEMANN, 2016).

Segundo o Ministério da Saúde, como estratégia diretamente relacionada à Atenção Básica, a ESF deve procurar compreender a saúde das pessoas no contexto dos seus determinantes, que seja no ambiente físico da comunidade ou relações sociais, alcançando muito além do simples enfoque sobre a enfermidade dos usuários. (BRASIL, 2016). Ou seja, a família deve receber atenção no ambiente onde vive, a fim de ampliar o conhecimento do processo saúde/doença de cada indivíduo.

Contudo, a visita domiciliar oportunizou conhecer o contexto familiar e social, identificar situações

Evento: XX Jornada de Extensão

familiares importantes, tais como presença de cuidador, a liderança da família, dinâmica familiar e conflitos, para compreender de maneira mais ampla o adoecimento daquela pessoa e não apenas os aspectos biológicos da doença. Para Costa (2018), é pertinente que o profissional de saúde tenha um olhar para o ambiente interno, os riscos do domicílio, tanto aqueles sociais e comunitários como focos de doenças e condições sanitárias insalubres, quanto para aqueles internos como iluminação, ventilação, riscos de quedas e acesso a condições mínimas de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O desenvolvimento das atividades práticas em união com a teoria proporcionou o aprendizado e aprimoramento das habilidades ao cuidado do indivíduo em toda fase da sua vida, levando em consideração seus Determinantes Sociais de Saúde (DSS), mediante práticas de cuidado e gestão, unindo o trabalho em equipe com o cuidado dirigido aos usuários dos territórios atendidos pela estratégia, bem como em suas residências.

O tempo de permanência nos serviços permitiu identificar as peculiaridades da Atenção Básica, que envolve a promoção da saúde partindo-se de características que direcionam o processo, as quais envolvem a cultura da comunidade, a subjetividade dos sujeitos, o nível socioeconômico, as potencialidades do serviço e a adstrição da unidade.

Quanto às dificuldades foi possível identificar alguns empasses que alteram o conjunto do processo de trabalho e a satisfação do usuário com os serviços oferecidos, tais como a falta de recursos humanos; sobrecarga de trabalho; falta de um consultório de enfermagem adequadamente equipado; conflitos internos; falta de compreensão dos usuários (comunidade) com o profissional quando ele não pode solucionar em nível da Atenção Básica em Saúde os problemas identificados, sendo necessários encaminhamentos para uma rede, por vezes, frágil e desarticulada; pouca aderência ou desmotivação dos usuários em grupos, criando barreiras na perspectiva de educação em saúde e a inexistência de Conselhos Locais de Saúde.

Em suma, a vivência do estágio supervisionado colabora expressivamente para o olhar mais minucioso e apurado a respeito da Atenção Básica em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Pública; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

Keywords: Public Health Nursing; Family Health Strategy; Primary Health Care.

Referências:

BARBIANI, R.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Rev Latino-Am Enfermagem**. 2016; v. 24, n. e2721, p. 1-12.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 8080/90, de 19 setembro de 1990** - Dispõe sobre as

Evento: XX Jornada de Extensão

condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 825/2016**. Redefine a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Diário Oficial da União 78, de 26 abr. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. p.33-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436 de 21 de setembro de 2017. **Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017**. Disponível em: Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN nº 159/1993 - Revogada pela Resolução Cofen nº 0544/2017**. Dispõe sobre a consulta de enfermagem.

COSTA, B.M.; CAMPELO, M.H.G. Determinantes sociais em saúde e o desvelar da deficiência no processo de envelhecimento dos usuário sem reabilitação no CRIDAC - Cuiabá (MT). **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. v.16, n.1 (2018).

ESTEVES, L. S. F. et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. 2018;71.

FERNANDES, M. T. O.; LOÉS, R. R. **O consumo de medicamentos como indicador da qualidade da atenção à saúde da população acima de 60 anos**. 2003. 40 f. Monografia (Especialização em Saúde da Família) - Escola de Enfermagem e Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MACENO. P. R.; HEIDEMANN. I. T. S. B. Desvelando as ações dos enfermeiros nos grupos da Atenção Primária à saúde. **Texto Contexto Enferm**, 2016; 25(4):e2140015.

MACIEL, I. C. F; ARAÚJO, T. L. Consulta de Enfermagem: Análise das ações junto a Programas de Hipertensão Arterial, em Fortaleza. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 11, n.2, p: 207-214, março/abril, 2003.

MARRAN, A.L.; LIMA, P.G.; BAGNATO, M.H.S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trabalho Educação Saúde** [Internet]. 2015.